

**O LOCAL DA PARTIDA PODE INFLUENCIAR O RESULTADO DO JOGO?
ANÁLISE DE DESEMPENHO EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTSAL**

Josué Vinícius Canesso¹, Ana Carolina Paludo², Timothy Gustavo Cavazzotto³
Marcos Roberto Brasil⁴

RESUMO

O desempenho dos atletas é um dos principais fatores para se ter um bom resultado em equipe. Dessa forma, o objetivo do estudo foi verificar a relação entre o desempenho esportivo e local de partida em atletas profissionais de futsal durante um campeonato esportivo. O estudo analisou 15 atletas do sexo masculino de futsal da equipe profissional. Os dados foram coletados durante os playoffs (oitavas de final, quartas de final e semifinal), sendo coletado e analisado jogos dentro e fora de casa. O desempenho esportivo foi analisado por meio de vídeo, analisando acertos e erros dos jogadores dentro da quadra e depois transmitido para uma planilha criada pelos autores. Por fim, com base nos resultados, concluímos que o fator local jogo parece ter influenciado no desempenho da equipe.

Palavras-chave: Análise de Desempenho. Home Advantage. Atleta.

ABSTRACT

Can the location of the match influence the outcome of the game? Performance analysis in professional futsal athletes

The athletes performance is one of the main factors for a good team result. Thus, the objective of this study was to verify the relationship between sport performance and place of departure in professional futsal athletes during a sports championship. The study analyzed 15 male futsal athletes from the professional team. The data were collected during the playoffs (round of 16, quarterfinals, and semifinals), and both home and away games were collected and analyzed. The sports performance was analyzed by video, analyzing hits and mistakes of the players on the court and then transmitted to a spreadsheet created by the authors. Finally, based on the results, we conclude that the local game factor seems to have influenced the team's performance.

Key words: Performance Analysis. Home Advantage. Athlete.

1 - Graduado em Educação Física da Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava-Paraná, Brasil.

2 - Research Specialist, Postdoc, Incubator of Kinanthropology Research, Faculty of Sports Studies Masaryk University, Brno, República Tcheca.

3 - Doutor em Educação Física, Professor do departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Brasil.

4 - Mestre em Educação Física, Professor do departamento de Educação Física do Centro Universitário Guairacá, Uniguairacá, Guarapuava, Paraná, Brasil.

E-mail dos autores:
josuecanesso@hotmail.com
anacpaludo@gmail.com
consultoriacvzt@gmail.com
brasilmr@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

O Futsal é um dos esportes mais populares praticados no Brasil, seja na forma competitiva, como na prática de lazer ou no ambiente escolar (Brasil, 2016).

Por ser uma modalidade esportiva apreciada pela população e devido suas técnicas, se assemelha ao esporte mais popular do país, a saber, o Futebol.

Assim, essa modalidade pode ser classificada como um esporte de invasão compreendendo aspectos, técnicos e habilidades motoras e capacidades físicas de seus praticantes (González, Cristina e Oliveira, 2017).

O Futsal é um esporte que envolve fundamentos específicos em seu meio como por exemplo: o passe, domínio e finalização, além das táticas ofensivas e defensivas.

Na forma competitiva, o desempenho físico e técnico dos atletas é visto como um dos mais importantes na modalidade e pode ser essencial na vitória ou na derrota de uma equipe (Mohammed, Shafizadeh e Platt, 2014).

À vista disso, parece interessante o atleta possuir, minimamente, um bom preparo, tanto relacionado aos aspectos físicos, bem como, psicológicos para que consiga obter melhor desempenho durante uma partida ou durante uma temporada (Mohammed, Shafizadeh e Platt, 2014).

Dessa forma, devido ao alto nível técnico e tático, ressalta-se a importância de estudos para além das quatro linhas, realizados, entre outros, para observar o desempenho desses atletas (Sarmiento e colaboradores, 2014).

Assim, saber o que acontece durante a partida pode ser uma ferramenta diferenciadora na preparação da equipe.

Nessa linha de pensamento, autores destacam que a análise de desempenho como um instrumento elementar para esse processo (Nevill e Holder, 1999; Tavares, 2001; Lopes, 2005; De Rose, Gaspar e Assumpção, 2005).

A análise de desempenho nas modalidades esportivas, tem como objetivo observar o que acontece durante uma partida e no final apresentar resultados que podem ser individuais ou coletivos, observando informações úteis para planejamento de treinos e para melhoria em aspectos necessários durante o jogo (Braz, 2013).

Em primeiro lugar, são múltiplos os motivos que podem interferir no desempenho dos atletas. Nesse sentido, destacamos o fator Home Advantage (Nevill e Holder, 1999).

Segundo Nevill e Holder (1999) quatro são os fatores considerados responsáveis pela vantagem de jogar em casa, sendo eles: torcida, aprendizagem, viagens e regras.

Em outras palavras, parece que jogar em casa e obter melhor resultado tanto individual como coletivo se torna mais recorrente e pelo contrário, jogar fora de casa e acabar realizando uma partida abaixo do esperado por fatores externos como a torcida, quadra, deslocamento da viagem, podem interferir no desempenho esportivo (Bray e Martin, 2003).

Assim, saber caracterizar e conhecer tais fatores, se torna relevante à medida que pequenos motivos podem fazer a diferença nesse esporte complexo e competitivo chamado Futsal (Braz, 2013; Mohammed, Shafizadeh e Platt, 2014; Leite e Almeida, 2018).

Nesse sentido, essa pesquisa teve como objetivo verificar o nível de desempenho de uma equipe profissional de Futsal Masculino do município de Prudentópolis Paraná/Brasil, que disputou a Chave Bronze do Campeonato Paranaense no ano de 2019, analisando o desempenho individual e coletivo dos jogadores, partindo da hipótese que o fator home advantage pode interferir no desempenho esportivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

A amostra foi composta por 15 jogadores do sexo masculino e dos jogos das fases finais, fora de casa e dentro de casa (dois jogos das oitavas, dois jogos quartas e dois jogos da semifinal) resultando em um total de seis jogos.

Os dados foram coletados entre outubro de 2019 a novembro de 2019.

A análise foi dividida individualmente por cada jogador. Cabe ressaltar que todos os jogadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar da pesquisa. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa com o parecer número 03311018.2.0000.0106

Procedimentos

Ao longo dos seis jogos foi realizada à análise de desempenho das seguintes variáveis por cada jogador: Gols, Chutes ao gol, fora do gol, na trave, com interceptação, passes certos e errados, chutes recebidos, gols recebidos, escanteios e laterais, faltas recebidas, interceptações, desarme, faltas cometidas, cartão amarelo e cartão vermelho.

Essas variáveis foram divididas também em relação ao tempo da partida (primeiro tempo e segundo tempo). Os dados coletados referente a essas variáveis foram coletados manualmente por meio da gravação de vídeo, disponibilizada pela própria equipe.

A coleta de dados das ações positivas (AP) e ações positivas totais (APT) (Chutes ao gol, gols, fora do gol, na trave, com interceptação, passes certos, interceptações no adversário, desarmes e faltas recebidas) foram somadas e divididas pelo tempo de jogo

(1º tempo número de AP/20) e 2º tempo (número de AP / 20), por fim APT/40, que é o tempo total da partida.

A coleta de dados das ações negativas (AN) e ações negativas totais (ANT) foram: Chutes recebidos no gol, fora do gol, na trave, gols recebidos, com interceptação, passes errados, falta cometida, cartão amarelo e vermelho.

Da mesma forma, foi somada e dividida pelo tempo de jogo (1º tempo número de AN/20) e 2º tempo (número de AN/20) e ANT/40 que é o tempo total da partida.

Já, os dados de eficiência total foram coletados da seguinte forma: AP - AN. E os dados de eficiência por minutos resultaram da fórmula: eficiência total (ET)/20.

Todas as variáveis de ações foram realizadas com base no estudo de Casanova e colaboradores (2020), e adaptados ao nosso objetivo de trabalho (Quadro 1).

Quadro 1 - Ações realizadas com a bola.

Ação	Designação	Descrição da Ação
Chutes ao Gol	Gols (+)	Chutes que levaram ao Gol
	No Gol (+)	Chutes defendidos pelo goleiro, que não levaram ao gol
	Fora do Gol (+)	Chutes fora da baliza
	Na trave (+)	Chutes na baliza
	Com interceptação (+)	Chutes em direção ao gol, que foi interceptado pelo adversário
	No Gol (-)	Chutes defendidos pelo goleiro, que não levaram ao gol
	Fora do Gol (-)	Chutes fora da baliza
	Na trave (-)	Chutes na baliza
	Gols recebido (-)	Chutes que levaram ao Gol
	Com interceptação (-)	Chutes em direção ao gol, que foi interceptado pelo adversário
Passes	Passe certo (+)	Passes bem-sucedidos recebidos por colegas de equipe
	Passe Errado (-)	passes que não são bem-sucedidos e são perdidos ou interceptados pelo adversário
Interceptação	Interceptação adversário (+)	Ação de interceptar a bola adversária
	Desarme (+)	Ação de desarmar o adversário
Faltas	Falta Cometida (-)	Infrações cometidas que não levaram a advertência / expulsão (cartão amarelo / vermelho)
	Falta Recebidas (+)	Infrações cometidas que não levaram a advertência / expulsão (cartão amarelo / vermelho)
Cartões	Cartão Amarelo/Vermelho	Cartões Amarelo e/ou Vermelho

(Casanova e colaboradores, (2020)]. + (ações positivas) - (ações negativas).

Análise de dados

Inicialmente os dados foram coletados e tabulados em planilha do Microsoft Excel 2013 e organizada em função das variáveis dependente (Local de Jogo) e independentes (Ações Positivas e Negativas; Fase da Competição).

O arquivo Excel final foi, posteriormente, exportado para um software de análise estática SPSS 22.0 (IBM® Pacote Estatístico para Ciências Sociais, Versão 22, SPSS Chigago, IL).

Em um segundo momento, os dados foram analisados em relação a sua distribuição por meio do teste de Shapiro-Wilk. Foi utilizado a estática não paramétrica e aplicado o teste de

teste kruskal wallis (para comparação entre ações positivas e negativas) e os dados são apresentados em mediana e intervalo interquartilico (medida de tendência central).

RESULTADOS

Buscando uma melhor interpretação dos resultados, a apresentação dos dados de desempenho da equipe se apresenta nas tabelas 1, 2 e 3, com o resultado dos seis jogos dos playoffs (oitavas, quartas e semifinais, respectivamente). Os resultados apresentados demonstram uma diferença em relação aos jogos em casa e jogos fora, quando analisadas as ações negativas, ações positivas e eficiência total da equipe.

Tabela 1 - Análise de desempenho das Oitavas de Final.

Jogo 01 - Oitavas de Final - Casa (Vitória)			
Ações	1º Tempo	2º Tempo	Total Partida
Ação Positiva Por Minuto	12,85	10,15	11,50
Ação Positiva Total	257	203	460
Ação Negativa Por Minuto	0,50	0,70	0,60
Ação Negativa Total	10	14	24
Eficiência Total	247	189	436
Eficiência Por Minuto	12,35	9,45	10,90
Jogo 02 - Oitavas de Final - Fora (Vitória)			
Ações	1º Tempo	2º Tempo	Total Partida
Ação Positiva Por Minuto	10,95	8,75	9,85
Ação Positivas Total	219	175	394
Ação negativa Por Minuto	1,15	1,60	1,38
Ação negativa Total	23	32	55
Eficiência Total	196	143	339
Eficiência Por Minuto	9,80	7,15	8,14

Tabela 2 - Análise de desempenho Quartas de Final.

Jogo 03- Quartas de Final - Casa (Vitória)			
Ações	1º Tempo	2º Tempo	Total Partida
Ação Positiva Por Minuto	12,95	12,50	12,73
Ação Positivas Total	259	250	509
Ação negativa Por Minuto	0,75	1,10	0,93
Ação negativa Total	15	22	37
Eficiência Total	244	228	472
Eficiência Por Minuto	12,20	11,40	11,80
Jogo 04 – Quartas de Final - Fora (Vitória)			
Ações	1º Tempo	2º Tempo	Total Partida
Ação Positiva Por Minuto	14,25	11,30	12,78
Ação Positivas Total	285	226	511
Ação negativa Por Minuto	1,10	1,30	1,20
Ação negativa Total	22	26	48
Eficiência Total	263	200	463
Eficiência Por Minuto	13,15	10,00	11,58

Tabela 3 - Análise de desempenho Semifinal.

Jogo 05 - Semifinal - Fora (Derrota)			
Ações	1º Tempo	2º Tempo	Total Partida
Ação Positiva Por Minuto	12,30	15,25	13,78
Ação Positivas Total	246	305	551
Ação negativa Por Minuto	1,35	1,70	1,53
Ação negativa Total	27	34	61
Eficiência Total	219	271	490
Eficiência Por Minuto	10,95	13,55	12,25
Jogo 06 – Semifinal - Casa (Derrota)			
Ações	1º Tempo	2º Tempo	Total Partida
Ação Positiva Por Minuto	11,75	16,90	14,33
Ação Positivas Total	235	338	573
Ação negativa Por Minuto	1,80	1,25	1,53
Ação negativa Total	36	25	61
Eficiência Total	199	313	512
Eficiência Por Minuto	9,95	15,65	12,80

Assim, com base nos dados, percebe-se que o desempenho do elenco, durante os jogos das Oitavas de Final, em relação às APT (460) foi maior jogando em casa do que fora de casa (394).

Além disso, ocorreu uma eficiência de 436 ações jogando em casa e 339 fora de casa. Já nos jogos das Quartas de Final, percebe-se valores diferentes, o desempenho do elenco em relação APT (509) foi menor jogando em casa do que fora de casa (511). Já a ET (472 ações) manteve-se maior jogando em casa,

quando comparado ao jogar fora de casa (463 ações).

Por fim, na Semifinal, percebe-se que o desempenho do elenco em relação APT (573), assim como ocorreu nas Oitavas de Final, foi maior jogando em casa do que fora de casa (551) e com uma ET de 512 ações em casa e 490 ações fora.

Assim sendo, podemos verificar que em todos os jogos realizados em casa a ET foi maior, quando comparado aos jogos realizados fora de casa.

Tabela 4 - Valores mediana e intervalo interquartilico em relação às ações nas fases e local da partida.

Ações	Fase	Local	1º Tempo	2º Tempo	p<valor
			Mediana (IIQ)	Mediana (IIQ)	
Positivas	Oitavas	Em casa	6 (2-9)	7 (6-10)	0,674
		Fora casa	5 (3-7)	1 (1-12)	0,373
	Quartas	Em casa	7 (4-8)	4 (2-7)	0,140
		Fora casa	7 (4-10)	7 (1-9)	0,023*
	Semi	Em casa	6 (5-7)	5 (3-10)	0,590
		Fora casa	5 (3-11)	5 (0-8)	0,526
Negativas	Oitavas	Em casa	0 (0-3)	1 (0-2)	0,317
		Fora casa	2 (1-3)	3 (1-6)	0,167
	Quartas	Em casa	1 (0-2)	0 (0-4)	0,680
		Fora casa	3 (1-3)	3 (0-5)	0,570
	Semi	Em casa	2 (1-5)	1 (0-3)	0,168
		Fora casa	2 (0-4)	2 (2-3)	0,236

Legenda: * p<0,05 segundo teste de kruskal wallis.

Já os valores da mediana, bem como dos intervalos interquartilicos, estão descritas na tabela 4.

Com base no teste kruskal wallis, pode-se observar a comparação dos valores de

ações e etapas da competição, que se apresentaram influenciadas de uma forma estatisticamente significativa, pelo fator Home Advantage, nas quartas de finais (p=0,023).

DISCUSSÃO

Com a finalidade de verificar a produção do conhecimento constante na literatura sobre análise de desempenho no futsal, Alves e colaboradores (2021) realizaram uma busca sistemática em oito das principais bases de dados científicas.

Segundo os autores, as ações mais analisadas em jogadores e jogos no futsal, foram o passe, chute e gol, além de aspectos técnicos verificados em 65,9% dos trabalhos, aspectos táticos em 19,7%, ações dos goleiros em 8,4% e bolas paradas 5,8% dos trabalhos.

Assim como sugerem os próprios autores, nosso estudo também verificou aspectos das ações positivas, ações negativas, bem como, eficiência dos jogadores.

Quando comparamos a análise de desempenho sobre os aspectos técnicos, organizadas nas APT, ANT e ET com outros estudos, como no caso do estudo de Mohammed, Shafizadeh, Platt (2014) que examinou as diferenças entre jogadores de 12 times da elite sênior na Copa do Mundo de Futsal no ano de 2012.

Os resultados mostram que os jogadores de futsal demonstraram mais tentativas bem-sucedidas de passe, drible e chute. Não obstante, demonstram uma melhor habilidade técnica, principalmente, sobre os fundamentos de passe, drible e chutes.

Nesse sentido, é possível verificar que as APT e ET, do nosso estudo, foram de encontro ao estudo, isso pode ser explicado pela amostra do nosso estudo também serem jogadores profissionais (elite).

Em seguimento, ao analisar o fator Home Advantage, é possível observar que a ET foi maior jogando em casa. Além disso, os dados demonstraram uma evolução da eficiência em casa ao longo da fase final da competição (Oitavas de final ET=436; Quartas de final ET=472 e Semifinal ET=512).

A análise de desempenho, parece ser um fator importante para o esporte coletivo, o qual permite saber os efeitos das ações técnicas e táticas da equipe, bem como, os efeitos de jogar fora ou em casa.

É nesse sentido que Leite (2017) comparou o fator Home Advantage nas oito maiores ligas nacionais de futsal do mundo. No total, o autor analisou 1.439 jogos, com base

nos dados coletados verificou que a vantagem de jogar em casa é de 56,1% de vitória.

Resultados próximos foram encontrados no estudo de Leite, Almeida (2018) ao analisar 6.558 partidas da primeira e segunda divisão do campeonato português de futsal, nas últimas 11 temporadas. Segundo os autores, ocorreu um índice de vitória de 57,8% e 55,7% em partidas realizadas em casa, para a primeira e segunda divisão, respectivamente.

Em outros esportes coletivos também é possível verificar o fator Home Advantage, sendo uma variável importante, como por exemplo nos estudos de Añon, Torezzan, Scaglia (2019) que verificaram a vantagem de jogar em casa nas ligas de Futebol Europeia, observando índices de vantagem de até 61% de jogar em casa e Nascimento, Silva (2020), que comparou o local de jogo entre o Campeonato Brasileiro, Premier League e a Superliga Chinesa de Futebol, os autores também encontraram valores superiores a 50% de vantagem em jogar em casa quando comparado em jogar fora de casa.

A vantagem de jogar em casa, também foi objeto de estudo em esportes com técnicas diferentes ao do futsal, como por exemplo no estudo de García e colaboradores (2013) ao avaliar os torneios Home Nations, Five Nations e Six Nations de Rugby, entre os anos de 1883 e 2011, encontrou um valor de 60,9% de vantagem nos jogos realizados em casa.

Outro exemplo é do estudo de Yu e colaboradores (2020) ao estudar 181 partidas entre os anos de 2016 e 2018 da Associação de Voleibol Feminino da China. Os autores relatam que ocorreu uma vantagem em casa de 57,1%.

Essa discussão, sobre o fator Home Advantage em esportes coletivos, pode ser muito bem sintetizado ao verificar o trabalho de Pollard, Prieto e Gómez (2017) que ao investigar a vantagem de jogar em casa entre diferentes esportes coletivos e entre diferentes países, tanto no naipe masculino quanto no naipe feminino. Os dados foram baseados nas principais ligas nacionais de 15 esportes coletivos em 65 países em todo o globo, entre os anos de 2011 e 2015 e um total de 1.952 tabelas classificatórias.

Por fim, foi encontrado uma diferença estatisticamente significativa entre os esportes, entre os países e entre os gêneros, destacando

os valores de Home Advantage no Basquetebol e Handebol.

CONCLUSÃO

Como podemos observar, o fator Home Advantage, vem sendo estudado em uma ampla gama de estudos sobre esportes coletivos e até mesmo no futsal.

Nesse sentido, concluímos que a análise de desempenho é essencial para equipes de alto rendimento no esporte pois, por meio dela, podemos observar onde o atleta ou equipe está realizando ações positivas ou negativas.

No caso desta pesquisa, o fato de jogar em casa foi fundamental para um melhor desempenho do que jogando fora de casa, resultados que podem ser explicados por fatores como uma maior confiança, apoio da torcida e conhecimento do local da partida, resultando em um maior número de ações positivas e eficiência.

Em outras palavras, a equipe apresentou melhor desempenho esportivo em jogos dentro de casa. O estudo mostrou dados que podem vir a ser úteis e usados por técnicos e pesquisadores da área do esporte, controlando aspectos de desempenho esportivo aplicados ao planejamento da preparação de equipes.

Por fim, sugere-se novos estudos com a finalidade de verificar as ações técnicas e táticas no futsal e até mesmo associando com outras variáveis, como por exemplo, fatores de ansiedade pré competição.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, M.A.R.; Graça, D.C.; Feitosa, M.C.; Soares, B.H. Produção científica sobre análise de desempenho técnico e tático no futsal. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Vol. 10. Num. 12. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20450.
- 2-Añon, I.C.; Torezzan, C.; Scaglia, A.J. Análise da vantagem de se jogar como mandante e suas variações por nível das equipes nas principais ligas europeias de Futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 43. p. 179-184. 2019.
- 3-Brasil. Ministério do Esporte. Diesporte. Diagnóstico Nacional do Esporte: o perfil do sujeito praticante ou não de esportes e atividades físicas da população brasileira. 2016. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/index.html>. Acesso em: 18/06/2021.
- 4-Bray, S.R.; Martin, K.A. The effect of competition location on individual athlete performance and psychological states. Psychology of Sport and Exercise. Vol. 4. Num. 2. p. 117-123. 2003.
- 5-Braz, T.V. Análise de jogo no futebol: considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 5. Num. 15. p. 10. 2013.
- 6-Casanova, R.N.; Travassos, R.B.; Ferreira, S.S.; Garrido, D.N.; Costa, M.A. Concentration of salivary cortisol and testosterone in elite women football players: analysis of performance in official matches. Kinesiology. Vol. 52. Num. 1. p. 01-09. 2020.
- 7-De Rose, J.D.; Gaspar, A.B.; Assumpção, R.M.; Análise estatística do jogo. In: De Rose J. D.; Tricoli, V (org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Manole. 2005. p. 123-143.
- 8-García, S.M.; Aguilar, G.O.; Lazo, V.J.C.; Marques S.P.; Romero, J.R. Home advantage in Home Nations, Five Nations and Six Nations rugby tournaments (1883-2011). International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 13. Num. 1. p. 51-63. DOI: 10.1080/24748668.2013.11868631.
- 9-González, F.J.; Cristina, S.; Oliveira B.A.A. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento. Vol. 1. 2ª edição. EDUEM. 2017.
- 10-Leite, W.S.S. The effect of home advantage in professional futsal. 2017. Akademia Wychowania Fizycznego w Poznaniu. Available from: <http://www.wbc.poznan.pl/Content/416183/PD>

F/7_Trends_2017_No.2_81.pdf. Accessed 19/02/ 2022.

11-Leite, W.S.S.; Almeida C.H. Competitive-level and mid-term effects on the magnitude of home advantage in Portuguese futsal, International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 18. Num.1. p. 184-194. 2018. DOI: 10.1080/24748668.2018.1460967.

12-Lopes, R. O scouting em futebol: importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação ao adversário. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do desporto e de Educação Física. 2005.

13-Mohammed, A.; Shafizadeh, M.; Platt, G. K. Efeitos do nível de especialização nas demandas físicas e técnicas no futsal, International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 14. Num. 2. p. 473-481. 2014. DOI: 10.1080 / 24748668.2014.11868736.

14-Nascimento, L.S.M.; Silva, C.D. Análise da vantagem de jogar em casa em diferentes ligas do futebol mundial. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Num. 49. p.371-375. 2020.

15-Nevill, A.M.; Holder, R.L. Home Advantage in Sport. Sports Med. Vol. 28. p.221-236. 1999. <https://doi.org/10.2165/00007256-199928040-00001>.

16-Pollard, R.; Prieto, J.; Gómez, A.M. Global differences in home advantage by country, sport and sex. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 17. Num. 4. p.586-599. DOI:10.1080/24748668.2017.1372164.

17-Sarmento, H.; Marcelino, R.; Anguera, M. T.; Campaniço, J.; Matos, N.; Leitão, J. C. Match analysis in football: a systematic review. Journal of Sports Sciences, Vol. 32. Num. 20. p.1831-1843. 2014. doi:10.1080/02640414.2014.898852.

18-Tavares, F. Sistematização de estudos sobre a observação e análise do jogo em basquetebol. Tendências actuais da investigação em basquetebol. Porto. Universidade do Porto. p. 9-15. 2001.

19-Yu, Y.; Alcaraz, G.A.; Cui K.; Liu, K. Interactive effects of home advantage and quality of opponent in Chinese Women's Volleyball Association League. International Journal of Performance Analysis in Sport. Vol. 20. Num. 1. p. 107-117. 2020. DOI:10.1080/24748668.2020.1714414.

Recebido para publicação em 21/02/2022
Aceito em 01/06/2022